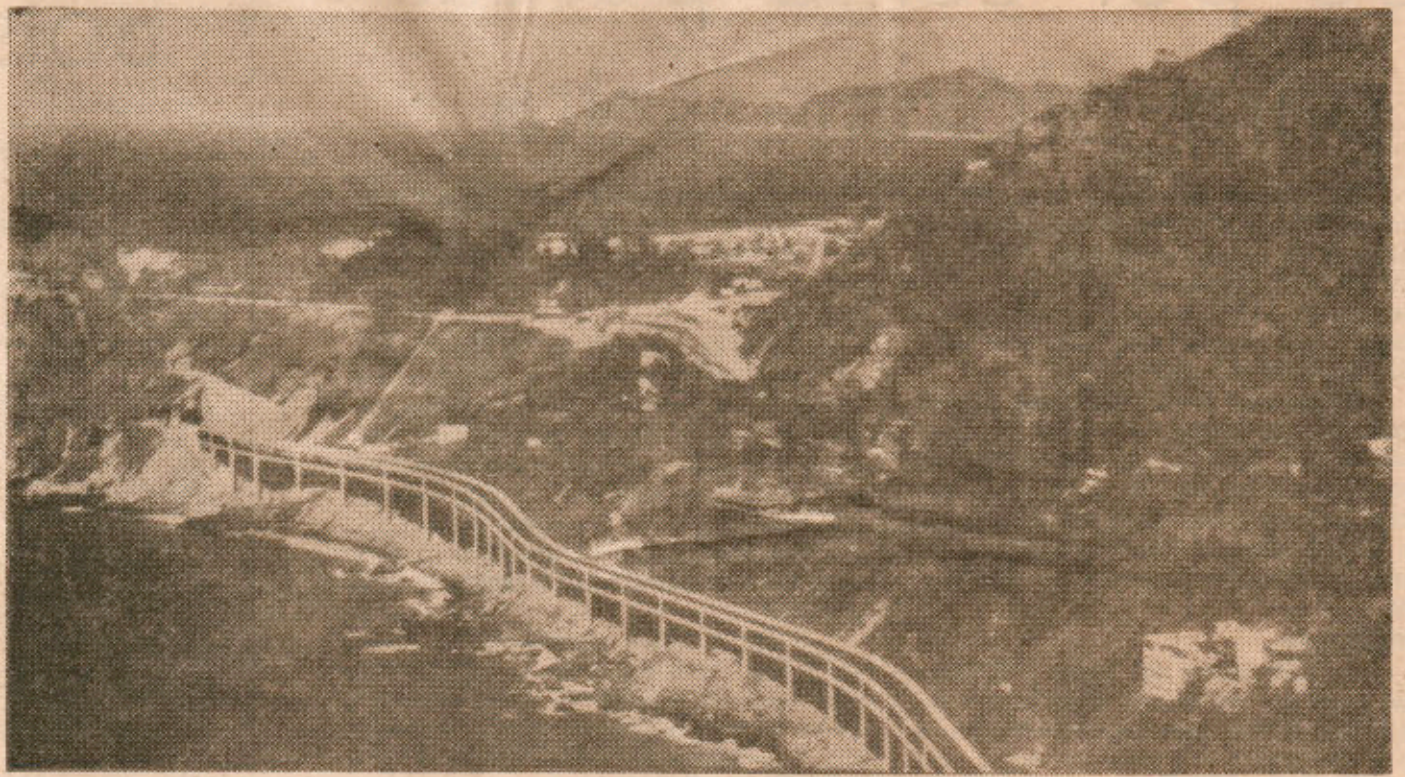


1742 Baixada de Jacarepaguá a solução da Guanabara



O elevador de acesso ao túnel Dois Irmãos

Você que está habituado a passar os fins de semana na Barra da Tijuca, acompanha com interesse o surto de progresso ali com as construções aceleradas de edifícios de apartamentos, hotéis de classe internacional, suntuosas casas, o movimento incessante de máquinas e operários trabalhando, vislumbra a criação de uma supermoderna cidade que virá resolver em definitivo sérios problemas do Estado.

Realmente, a Guanabara só tem uma opção: partir para a Baixada de Jacarepaguá como solução para os problemas de superpopulacionamento. E isto é fácil de explicar. A Baixada possui cento e cinco quilômetros de área, extensão quase quatro vezes maior que a Zona Sul, o que possibilitou, nos últimos anos, um surto de construção e urbanização nunca visto. Lá está o paraíso de todos os que têm visão ampla de como investir bem e a curtíssimo prazo. E o empresário brasileiro está voltado para Jacarepaguá.

Centro Cívico

Existe uma lei estadual que determina que será construído, na Baixada de Jacarepaguá, o Centro Cívico do Estado, que engloba toda a sua administração, por razões evidentemente óbvias: há área para estacionamento, há ar para respirar, há estradas para escoamento do pessoal e, principalmente, há tranqüilidade e isolamento para que as coisas sejam feitas adequadamente. Mas o governo de Chagas quer o Centro Cívico no Mangue, ali perto de seus dois jornais. Como na Baixada de Jacarepaguá se esperam tais soluções, esta é a principal.

No Mangue, onde querem construir o Centro Cívico, não há área para estacionamento, não há vias de acesso do trânsito, sempre engarrafado, lugar superquente, sem qualquer condição de ser urbanizado adequadamente. E, principalmente, onde as desapropriações custarão uma fábula aos cofres do Estado. Exemplo: o metro quadrado no Mangue custa Cr\$ 500,00, enquanto no local destinado por lei ao Centro Cívico, na Barra da Tijuca, é avaliado em somente Cr\$ 10,00.

Realidade

O governador Chagas Freitas bem que poderia deixar de pensar um pouco na principal obra que inaugurou há poucos dias, o pipi-dog, em Copacabana, e atentar para o seguinte: quem planejou a urbanização da Baixada de Jacarepaguá foi Lúcio Costa, um artista na acepção da palavra, homem de efetiva sensibilidade criativa. Ademais, permitir que o Plano-Piloto seja engavetado, apenas por questões menores, é um verdadeiro crime contra o futuro da Guanabara e dos cariocas.

Ninguém desconhece que a Guanabara está abandonada. Que nestes quinze meses de administração de Chagas, a única obra de vulto inaugurada foi mesmo o pipi-dog. Por isso, desconhece por que se deve correr para Jacarepaguá, por que há qualquer momento pode ocorrer a explosão. Mas é simples e o "homem de terno branco" bem que poderia atentar para o seguinte detalhe: o Grupo de Trabalho da Baixada de Jacarepaguá, que detalha o Plano-Piloto de Lúcio Costa, cuida da fixação de pólos de atração, dentro da mais moderna técnica, objetivando o equilíbrio entre a moderna concepção projetada e a realidade sócio-econômica da região. E isto será uma forma democrática e econômica correta de se promover toda a ocupação destas áreas, estranhamente esquecidas até há alguns anos.

Plano

Mais um lembrete para o sr. Chagas Freitas: o Plano-Piloto de Lúcio Costa destinou à orla marítima de Joá à Barra da Tijuca, um papel de maior importância e onde já se encontram em fase de construção os maiores hotéis do Brasil — o Panamericano, o Nacional-Rio, o Sherton etc. Isto evidencia suficientemente e de maneira clara, que os investimentos na região são rentáveis, já que grandes grupos internacionais procuram, avidamente, investir no turismo local.

É bom frisar mais uma vez, que existe uma lei estadual a garantir a construção, em Jacarepaguá do Centro Cívico e do Centro Metropolitano — que hoje é uma triste incerteza dadas as proposições do governador Chagas Freitas — a par de já funcionar o Aeroporto Executivo, com telefones e aparelhos modernos que garantem maior segurança de voo, para pequenos e médios aviões.

E o Banco Nacional de Habitação que possui quinhentos bilhões de cruzeiros velhos apenas para começar a operar no plano de saneamento da Guanabara, mas que até hoje continua lá, ignorado pelo governo de Chagas, que parece desconhecê-los ou não tem competência para operar com aquela vultosa verba.

Uma coisa, entretanto, é certa. O governo federal tem plena noção do quanto vale a região. Mas não é esta a impressão que o governador dá de sua visão do caso. Porque não dá continuidade as obras do Túnel Dois Irmãos, que depende de, tão-somente, duzentos metros de pavimentação do acesso, para que a Galeria "A" entre em pleno funcionamento, o que permitirá um rápido escoamento dos veículos oriundos da Barra em direção à Zona Sul e ao Centro da cidade.

Desinteresse

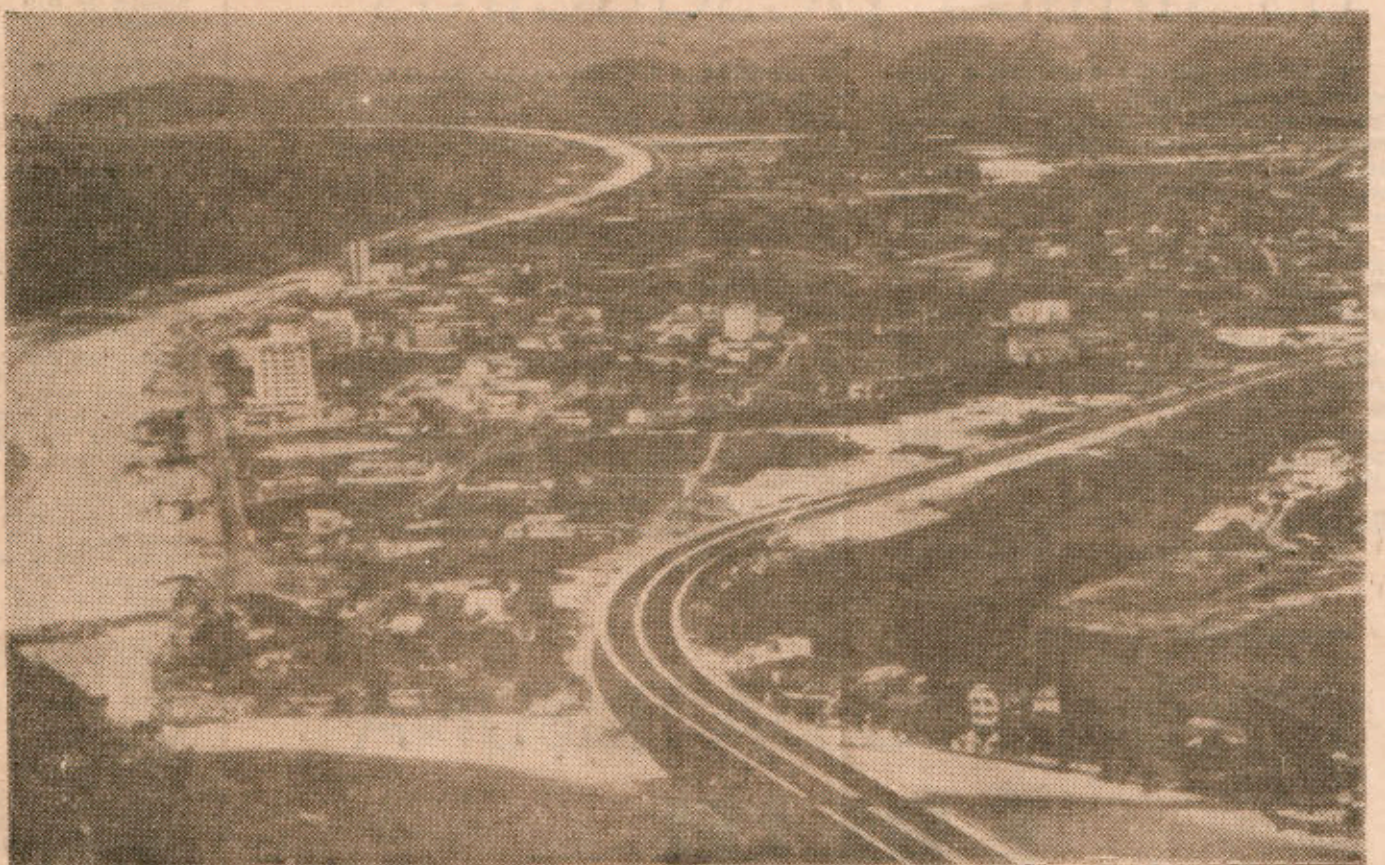
O Grupo de Trabalho da Baixada de Jacarepaguá, que iniciou o detalhamento do Plano-Piloto de Lúcio Costa há precisamente três anos, reconhece que esse trabalho já poderia ter sido concluído. Mas as coisas lá continuam no mesmo lugar. Já era de se esperar que, desde 1969, muitos pontos daquele mapa tivessem cobertos por áreas construídas, num ordenamento de cimento e tijolo que desse a verdadeira dimensão do trabalho do urbanista e arquiteto Lúcio Costa. Mas não. Nada mais foi feito, mesmo porque o governo de Chagas parece desinteressado.

O trabalho, sabe-se, é um processo aparentemente moroso, principalmente dada a extensão e peculiaridades da área. Mas a qualquer momento pode explodir. E val explodir. E isto porque, se se somar ao esforço da iniciativa privada às obras governamentais, ninguém terá como negar que a Baixada de Jacarepaguá é o único local que a Guanabara ainda possui com vistas ao desenvolvimento, em termos futuros, de um possível e equilibradíssimo centro urbano.

Outra coisa que chama a atenção de qualquer um, menos do governador Chagas Freitas: a Avenida Niemeyer foi construída para o chamado trânsito leve e que não comporta, de maneira nenhuma, o movimento que lhe é destinado, principalmente, no verão. Ora, isto já ocasionou interrupções no trânsito — uma das quais por três meses — que trouxeram grandes transtornos à população. E sabem a solução para isto? Pasmem! Simples: terminar as obras de acesso ao Túnel Dois Irmãos, já totalmente pronto, para que por lá se escoo o trânsito. Simples, não?

Pior de tudo, é que a população da Guanabara vem esperando há quinze meses um eficiente planejamento do secretário Melo Franco, mas até hoje, "neca". A Secretaria de Planejamento nada planejou, nada fez. É o governo de Chagas. Entretanto, o novo diretor da CEDAG, engenheiro Hugo Matos Santos, tomando posse recentemente no cargo, deu um alento, ao anunciar que pretende resolver de vez o problema da água no Estado, principalmente da Baixada de Jacarepaguá, dizendo "onde o Rio marcou hora para encontrar-se com o futuro". Pois o futuro da GB está realmente ali. Não há opção.

Por tudo isto, não há como deixar para amanhã uma obra uma obra que a Guanabara necessita para ontem. Salvo as subreptícias acusações de que o sr. Chagas Freitas pretende é valorizar a Zona do Mangue, que isso se torne realidade. Help!



▲ Barra experimenta um progresso constante